



Taxonomic revision of *Drymoluber* Amaral, 1930 (Serpentes: Colubridae)

HENRIQUE CALDEIRA COSTA^{1,4}, MÁRIO RIBEIRO MOURA^{2,3} & RENATO NEVES FEIO¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Museu de Zoologia João Moojen. CEP 36570-000. Viçosa, MG, Brazil.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Laboratório de Herpetologia. Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha. CEP 31270-901. Belo Horizonte, MG, Brazil.

³ Ecos Biota Consultoria Ambiental, Rua Dr. Milton Bandeira 95/401. CEP 36570-000. Viçosa, MG, Brazil.

⁴ Corresponding author. E-mail: ccostah@yahoo.com.br

Abstract

The present study is a taxonomic revision of the genus *Drymoluber* Amaral, 1930, using meristic and morphometric characters, aspects of external hemipenial morphology and body coloration. Sexual dimorphism occurs in *D. dichrous* and *D. brazili* but was not detected in *D. apurimacensis*. Morphological variation within *D. dichrous* is related to geographic distance between populations. Furthermore, variation in the number of ventrals and subcaudals in *D. dichrous* and *D. brazili* follows latitudinal and longitudinal clinal patterns. *Drymoluber dichrous* is diagnosed by the presence of 15-15-15 smooth dorsal scale rows with two apical pits, and 157–180 ventrals and 86–110 subcaudals; it occurs along the eastern versant of the Andes, in the Amazon forest, on the Guiana Shield, in the Atlantic forest, and its transitional areas with the Caatinga and Cerrado. *Drymoluber brazili* has 17-17-15 smooth dorsal scale rows with two apical pits, 182–202 ventrals and 109–127 subcaudals, and ranges throughout the Caatinga, Cerrado, Atlantic forest and transitional areas between these last two domains. *Drymoluber apurimacensis* has 13-13-13 smooth dorsal scale rows without apical pits, 158–182 ventrals and 84–93 subcaudals, and occurs in the Apurímac Valley, south of the Apurímac and Pampas rivers in Peru.

Key words: Snakes, South America, taxonomy, morphological variation, clinal variation

Resumo

O presente estudo é uma revisão taxonômica do gênero *Drymoluber* Amaral, 1930, usando caracteres merísticos e morfométricos, aspectos da morfologia externa do hemipênis e de coloração. Dimorfismo sexual ocorre em *D. dichrous* e *D. brazili*, mas não foi detectado em *D. apurimacensis*. A variação morfológica dentro de *D. dichrous* tem relação com a distância geográfica entre as populações. Ademais, a variação no número de escamas ventrais e subcaudais em *D. dichrous* e *D. brazili* seguiu um padrão clinal com relação à latitude e longitude. *Drymoluber dichrous* se caracteriza pela presença de 15-15-15 fileiras de escamas dorsais lisas, com duas fossetas apicais, 157–180 ventrais e 86–110 subcaudais; ocorre na região oriental da Cordilheira dos Andes, Amazônia, Escudo das Guianas, Mata Atlântica e áreas de transição desta com a Caatinga e o Cerrado. *Drymoluber brazili* possui 17-17-15 fileiras de escamas dorsais lisas, com duas fossetas apicais, 182–202 ventrais e 109–127 subcaudais, distribuindo-se pela Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, e áreas de transição entre esses dois últimos domínios. *Drymoluber apurimacensis* possui 13-13-13 fileiras de escamas dorsais lisas, sem fossetas apicais, 158–182 ventrais e 84–93 subcaudais, e ocorre no Vale Apurímac ao sul dos rios Apurímac e Pampas, no Peru.

Palavras-chave: Serpentes, América do Sul, taxonomia, variação morfológica, variação clinal

Introduction

The genus *Drymoluber* Amaral, 1930 comprises three species of aglyphous, medium-sized, diurnal and terrestrial Colubrinae snakes (Gomes 1918; Amaral 1930; Martins & Oliveira 1998; Argôlo 2004a; Lehr *et al.* 2004) that are distributed in tropical South America east of the Andes (Peters & Orejas-Miranda 1970; Lehr *et al.* 2004; Cacciali *et al.* 2005; Vrcibradic 2007).